

ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA APARECIDA DE CAMAQUÃ (RS)

Andressa Sampaio MIRANDA ¹, Gilsiane Cardoso BARTZ ¹, Tamara Lopes da SILVA ¹, Carlos Alberto Frantz dos SANTOS ²

¹Acadêmica do 3º Semestre do Curso de Administração (Rural e Agroindustrial) Unidade em Tapes. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ² Docente do Curso de Administração (Rural e Agroindustrial) Unidade em Tapes. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);
E-mails: Andressa.miranda235@gmail.com; gilsiane_gilbartz@hotmail.com; tamlopress@bol.com; carlos-santos@uergs.edu.br.

Resumo

Apesar das muitas reclamações sobre a saúde pública, alguns hospitais conseguem trabalhar de forma eficiente. Esse é o caso do Hospital Nossa Senhora Aparecida (HNSA), situado na cidade de Camaquã (RS), uma empresa filantrópica, sem fins lucrativos. A proposta deste artigo é analisar como a gestão coordena todos os setores do hospital e como é feita a gestão financeira do hospital. O método da pesquisa utilizado é o estudo de caso, do tipo descritivo com abordagem qualitativa, como instrumento de coleta de dados foi utilizado à entrevista do tipo semi-estruturada. Os resultados evidenciam que o Hospital consegue entregar serviços de qualidade porque a gestão é integrada entre todos os setores, já na parte financeira o hospital enfrenta problemas devido ao repasse do governo não suprir todas as necessidades do hospital. Conclui-se que o sucesso da instituição está diretamente ligado à forma como é administrada.

INTRODUÇÃO

Diariamente ouve-se reclamações sobre a saúde no Brasil, tendo em vista que o país ficou em último lugar em um ranking realizado pela Bloomberg (portal americano especializado em economia) com o objetivo de medir a eficiência dos serviços de saúde em 48 países. Hoje em dia o país conta com cerca de 7.500 hospitais e segundo Agência Nacional de Saúde (ANS, 2016) apenas 131 hospitais receberam o certificado de qualidade.

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do DATASUS, o Rio Grande do Sul é o sétimo colocado no ranking dos estados com mais hospitais no Brasil. Apesar da quantidade, existem diversos exemplos de má administração hospitalar. Recentemente o Hospital Beneficência Portuguesa localizado em Porto Alegre foi fechado após uma visita da vigilância sanitária, meses após o ocorrido o hospital reabriu sob nova administração.

Ao contrário destas situações, o Hospital Nossa Senhora Aparecida (HNSA), situado no município de Camaquã (RS), vem mantendo suas atividades apesar das dificuldades financeiras. No ano de 2010, segundo uma pesquisa realizada pela Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS), que media os três melhores hospitais por região de saúde na opinião dos usuários do Sistema Único de saúde (SUS), o hospital foi eleito o melhor na 2ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS).

Tendo em vista o déficit na saúde e o êxito do HNSA, o presente trabalho tem por objetivo geral examinar como o hospital é administrado pela atual equipe dirigente. Os objetivos específicos são: analisar como os setores são coordenados pela gestão do HNSA e; analisar como é realizada a gestão financeira do HNSA.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no ano de 2018 no Hospital Nossa Senhora Aparecida que se localiza no Município de Camaquã (RS) e se caracterizou como um estudo de caso, do tipo descritivo, preconizando uma abordagem qualitativa, após os objetivos serem delimitados, fez-se necessário ir a campo e realizar pesquisas em artigos e em sites na Internet a fim de conhecer e estudar

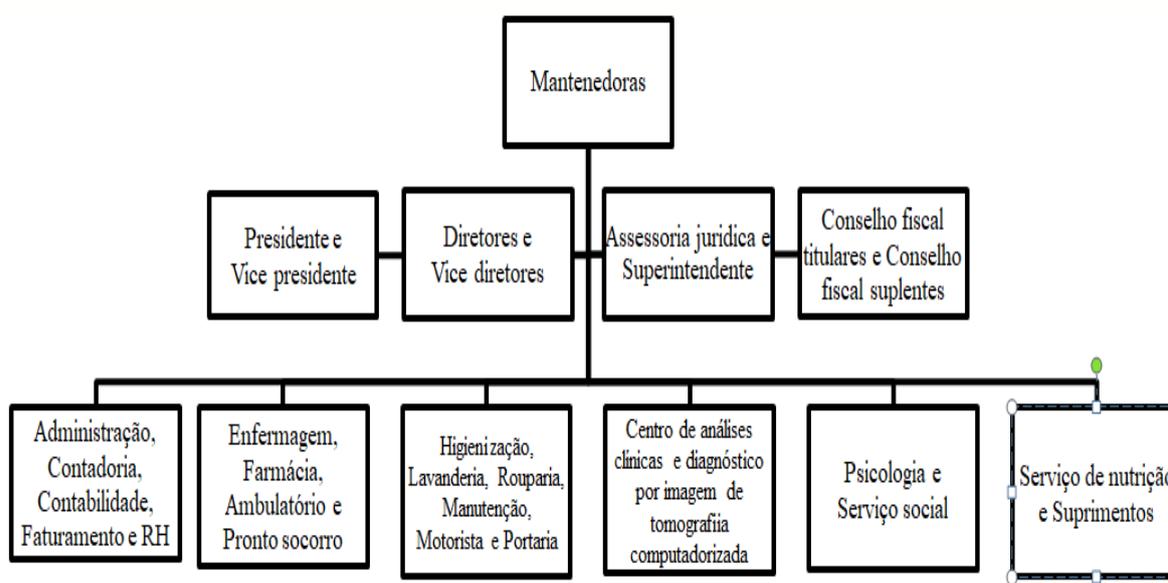
sobre o tema proposto. Logo após foi realizada uma entrevista de forma semi-estruturada com perguntas abertas e fechadas realizadas, a fim de esclarecer os objetivos. O questionário da entrevista foi aplicado com o diretor presidente José Almiro Chagas de Alencastro. As respostas dadas pelo gestor foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados obtidos com a entrevista do gestor, inicialmente é descrita a análise da coordenação dos setores e, posteriormente a gestão financeira do HNSA.

A empresa consta com um organograma com cada função e cada setor conta com um supervisor ou coordenador, que mensalmente se reúnem com a diretoria para realizar uma reunião onde é colocado em pauta as atualizações da organização e em seguida é passado aos setores.

Figura 1 – Modelo de organograma do hospital



Fonte: os autores (2018)

Os entrevistados destacaram que é necessário um trabalho em conjunto para benefício do paciente, desde a recepção, limpeza, enfermagem e administração. O bom senso de cada funcionário reflete e ajuda a flexibilizar no trabalho de outro setor, tendo em vista que uma simples ação como um técnico em enfermagem retirar um lençol sujo de uma maca facilita no trabalho da higienização.

As equipes recebem treinamento de acordo com a demanda e o fluxo de trabalho de cada setor, podendo ser mensais ou sempre que necessário, o entrevistado ainda comentou sobre o interesse em especializações aos funcionários, mas devido ao fato do orçamento da instituição ter chegado ao limite não se faz possível.

Para manter a comunicação e o trabalho em sintonia entre os setores e os variados turnos a gestão do hospital decidiu adotar um sistema informatizado chamado *SOULMV*. O *SOUL MV* Hospitalar utiliza diversas soluções que facilitam o fluxo de informações entre os setores e integram todos os processos do hospital, interligando todos os setores de modo que conseguem se comunicar através dele. O sistema foi destacado diversas vezes na entrevista e o entrevistado destaca o mesmo como a forma de manter as partes do hospital trabalhando em conjunto. Mesmo com a evolução tecnológica, a comunicação verbal é fortemente utilizada principalmente no setor de enfermagem,

enquanto em outros setores, como o administrativo, por exemplo, outros meios como telefone ou e-mail são utilizados.

Por sua vez, em relação à análise financeira do hospital, mensalmente é feita uma prestação de contas do hospital para o SUS que se dá através de relatórios de entrada e saída dos pacientes, insumos utilizados, medicamentos, internações, cirurgias e materiais específicos. Logo após o envio da prestação de contas, a verba deveria ser repassada ao HNSA, mas, após ser aprovado pelo SUS o prazo é indefinido. Além disso, o repasse do SUS cobre apenas 60% do custo de cada paciente. Sendo assim, o hospital precisa recorrer a outros métodos para suprir os outros 40% do custo dos pacientes.

O governo impõe um número mínimo de pacientes a serem atendidos mensalmente para que o hospital ganhe uma comissão a mais no repasse total dos recursos. Outra forma de obter recursos é atendendo às portarias ofertadas pelo Estado, onde a instituição deve realizar algumas normas e atender a algumas exigências para posteriormente receber um incentivo, como é o caso da ala psiquiátrica, para conseguir o incentivo o hospital precisa aderir a um movimento social com os pacientes levando-os a academia, aulas de desenho, reuniões com familiares e assistência de retorno ao lar. Outros exemplos como o número mínimo de funcionários contratados e o número mínimo de partos humanizados também foram relatados na entrevista.

No ano de 2017 cerca de 10% dos pacientes atendidos no hospital foram através de convênios ou particulares, que é outra forma do hospital angariar fundos para suprir suas necessidades. Além disso, o hospital tem convênio com 14 municípios e recebe um valor mensal de cada um para atender seus moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os hospitais públicos são os que têm mais demanda de pacientes e os mais carentes na questão financeira, tendo em vista que o Estado não supre totalmente seus gastos e não repassa a verba no prazo definido.

Após 88 anos da abertura do HNSA se mantém diariamente passando por dificuldades e enfrentando desafios a fim de manter seu funcionamento. Para conseguir atender seus clientes se faz necessário aderir a alguns métodos para obter recursos, além dos repassados pelo Estado.

Outro fator analisado foi que a direção do hospital possui uma hierarquia bem definida e estruturada, evidenciando que a organização é bem controlada, fato que se faz necessário devido à existência de muitos setores e cada um precisar trabalhar conjuntamente.

Diante de todos os dados aqui prestados observa-se que o hospital é bem organizado setorialmente, mesmo com a existência de turnos variados, a gestão consegue administrar bem a todos, porém seu atendimento poderia ser mais eficiente. Mesmo se esforçando e criando projetos para a arrecadação de dinheiro ainda falta muito para chegar à excelência. Os setores necessitam de mais recursos, mas o orçamento da organização chegou ao seu limite e por isso os presentes planos como, por exemplo, especialização aos colaboradores, não se faz possível.

Agradecimentos: Ao Hospital Nossa Senhora de Aparecida por ter concedido as informações necessárias para concluirmos nosso trabalho. Aos professores que orientaram ao grupo. E a todos que estiveram indiretamente ligados ao trabalho, nosso muito obrigado.

REFERÊNCIAS

Agencia Nacional de Saúde Suplementar. **ANS divulga lista de hospitais que atendem critérios de qualidade**, 2016. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/qualidade-da-saude/3245-ans-divulga-lista-de-hospitais-que-atendem-criterios-de-qualidade>>. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

FUENTES, André. Em ranking sobre a eficiência dos serviços de saúde, Brasil fica em último lugar. **Impávido Colosso**, 2014. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/em-ranking-sobre-a-eficiencia-dos-servicos-de-saude-brasil-fica-em-ultimo-lugar/>>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

Funbeca. **HNSA Camaquã – A Fundação**. Disponível em:<<http://www.funbeca.com.br>>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

O globo. **Saúde pública do país sofre de má gestão**, 2014. Disponível em:
<<https://oglobo.globo.com/opinia0/saude-publica-do-pais-sofre-de-ma-gestao-12010246>>. Acesso em: 12 de setembro de 2018

Secretaria da saúde. **Estado premia melhores hospitais gaúchos**, 2010. Disponível em
<<https://saude.rs.gov.br/estado-premia-melhores-hospitais-gauchos>>. Acesso em: 10 de setembro de 2018.